PINGA-FOGO

■ **OPOSIÇÃO QUER EXPLICAÇÕES DE LEWANDOWSKI - No dia em que entregou ao presidente da Câmara, Hugo Motta, a PEC da Segurança, o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, foi alvo de pedido de explicações na Comissão de Segurança Pública. Foi aprovado requerimento do líder da oposição, Luciano Zucco (PL-RS), pedindo a presença de Lewandowski para explicar declarações que deu sobre a atuação das polícias. O ministro disse recentemente que "a polícia prende mal e o Judiciário é obrigado a soltar".**

■ GRAVE - "Trata-se de uma fala grave que enfraquece o trabalho dos profissionais de segurança pública e compromete a confiança da população", critica Zucco. "O ministro precisa vir à Câmara e explicar o que quis dizer". Zucco queria a convocação do ministro, mas o requerimento foi transformado em convite.

■ **BOM RELACIONAMENTO – Diferentemente do jogo político de 2022 durante as tragédias em Petrópolis, a atuação do município em 2025 durante a chuva registrada neste fim de semana, mostrou que em momentos difíceis, o foco deve ser a população e o reestabelecimento da normalidade. Nesta terça-feira, o Secretário de Defesa Civil Nacional, Wolnei Wolff, realizou uma reunião, na parte da manhã, com o prefeito Hingo Hammes para definir estratégias para a cidade. Logo em seguida, realizaram uma vistoria técnica nos locais atingidos pelas enchentes do fim de semana. Hingo Hammes também vai a Brasília nesta quarta-feira para alinhar os projetos do PAC Seleções. Na segunda-feira, uma equipe da Defesa Civil Nacional participou de uma reunião com o prefeito e a equipe com a Defesa Civil municipal para alinhamento das ações no município. No mesmo dia, o MIRD reconheceu a situação de emergência de Petrópolis e com isso, a cidade receberá recurso do Governo Federal. A secretária de Estado de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, Rosângela Gomes, também esteve em Petrópolis para acompanhar o trabalho de acolhida feita pelo município às pessoas que foram atingidas pela chuva e visitou o abrigo Gabriel Vila Real da Rocha, onde estão as famílias atingidas pela enchente.**

■ NOVA VIATURA - No Comando-Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio, o deputado estadual Munir Neto se encontrou nesta terça-feira (08) com o Coronel Tarcísio e comemorou uma nova notícia para Volta Redonda, no interior do Estado. A cidade agora passa a contar com uma nova viatura de combate a incêndio. Na última segunda-feira do mês, dia 28, que ele a entregará pessoalmente, assim como também aproveitará para visitar outras cidades. "Na conversa com o Comandante-Geral, que também é Secretário de Defesa Civil, levei novas demandas para a nossa região. Quero agradecer, mais uma vez, essa parceria com o Governo do Estado", concluiu o parlamentar.

■ **CONVÊNIO - Aliás, ainda em Volta Redonda, no Sul Fluminense, o comandante do 28º Batalhão da Polícia Militar (BPM), tenente-coronel Sardemberg, firmou junto a Fundação Oswaldo Aranha convênio que garante descontos especiais para os policiais da corporação interessados em ingressar nos cursos de graduação do UniFOA. "Hoje, o maior patrimônio da Polícia Militar é o seu policial. E o policial capacitado, qualificado, instruído, é infinitamente melhor, infinitamente mais prestativo, infinitamente uma ferramenta de segurança pública na nossa cidade", disse o tenente-coronel Sardemberg.**

MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com
@colunamagnavita

Fotos CM

Desembargador federal Luiz Paulo da Silva Araújo Filho tomou posse como presidente do TRF2

Autoridades marcam presença na posse do TRF2

Autoridades do meio jurídico se reuniram, na tarde da última segunda-feira (7), na sede do Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF2), no Centro do Rio, para prestigiar a posse da nova diretoria, que estará à frente da corte no período entre 2025 e 2027. O presidente do STF e do CNJ, ministro Luís Roberto Barroso, o vice-presidente do STJ e corregedor-geral da Justiça Federal, ministro Luís Felipe Salomão, o presidente do TJRJ, desembargados Ricardo Couto de Castro e a presidente da OAB-RJ, Ana Tereza Basilio, marcaram presença.

Na cerimônia, o desembargador federal Luiz Paulo da Silva Araújo Filho assumiu a presidência do TRF2. Já a Vice-Presidência e a Corregedoria Regional da Justiça Federal da 2ª Região passam a ser ocupadas pelos desembargadores federais Marcus Abraham e Firly Nascimento Filho, respectivamente.

Ana Tereza Basílio iniciou seu discurso homenageando a gestão que então se despedia. "A Justiça Federal da 2ª Região realizou feitos de grande relevância no biênio que se encerra", elogiou. Em referência ao novo presidente, ela lembrou que "Luiz Paulo é discípulo do saudoso professor José Carlos Barbosa Moreira [1931 - 2017, jurista, docente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e magistrado], que prefaciou a sua tese de mestrado 'Ações Coletivas', obra que declarou desejar ter escrito. É um elogio que ficou na história e que demonstra o quilate do nosso presidente ora empossando. Luiz Paulo, Marcus e Firly são representantes importantes não só da magistratura, mas das ciências jurídicas", pontuou.

O presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Luís Roberto Barroso, esteve presente na cerimônia

A presidente da OAB-RJ, Ana Tereza Basílio, durante discurso na sessão solene

Ana Tereza Basilio, presidente da OAB-RJ, ao lado da deputada estadual Tia Ju e do ex-presidente da Seccional e do Conselho Federal, Felipe Santa Cruz

O ministro Barroso ladeado pelas presidentes da OAB-RJ, Ana Tereza Basílio (e); e da OAB-ES, Erica Ferreira Neves (d)

Mais de 400 pessoas, entre eles autoridades e advogados, além de amigos e familiares, prestigiaram a solenidade

Fernando Molica

CBF tem o monopólio da água

A nova rodada de erros grotescos de arbitragem e a reportagem da revista piauí que trata da CBF reafirmam o que todo mundo sabe sobre os desmandos no futebol brasileiro; o problema é a dificuldade de mudar algo que foi feito para ser do jeito que é.

Entidade privada, a CBF tem, no Brasil, o monopólio do futebol, é como se houvesse uma única empresa capaz de fornecer água para todo o país. Como está claro em seu estatuto, a entidade, por ser filiada à FIFA e à Conmbebol, é a única autorizada, de forma exclusiva, a "dirigir e controlar o futebol no território brasileiro".

Ao assumir a presidência da CBF em 1989, Ricardo Teixeira tratou de acabar com o recebimento de qualquer verba pública por parte da entidade. Isso, para tentar manter a Polícia Federal, o Ministério Público e o Tribunal de Contas da União longe de sua sede.

Dona da seleção que representa o país, proprietária dos direitos sobre a prática organizada e oficial do esporte mais popular, a CBF tem jeito de estatal, exerce um monopólio de dar inveja ao maior fã da presença do Estado na economia — mas é privada.

A gastança e os absurdos relatados pela reportagem da piauí fazem parte da lógica de poder de uma entidade que não sofre qualquer tipo de concorrência. É a dona, vale repetir, do futebol no Brasil.

Ao estabelecer uma remuneração estapafúrdia e fornecer incontáveis mordomias para presidentes de federações regionais, a direção da CBF apenas trata de garantir a própria sobrevivência. Cuida muito bem daqueles que, em tese, têm o poder de derrubá-la.

Cada uma das 27 federações tem direito a, na prática, três votos na escolha da diretoria da entidade nacional. Isso supera com folga o peso dos clubes: cada um dos 20 da série A tem dois votos; os da série B, um. Como frisa a reportagem, as federações podem eleger o presidente da CBF mesmo se este não tiver um voto sequer dos 40 maiores clubes.

Uma camisa de força que explica a votação unânime dos clubes à reeleição do presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues — ser contra só abriria margem para retaliações. A briga é tão pesada que o ex-craque Ronaldo Nazário jogou a toalha e desistiu de se candidatar ao comando da entidade.

Mesmo federações de estados onde há prática incipiente de futebol mandam mais na CBF do que clubes que pertencem à elite do futebol. O sistema foi construído para incentivar a cartolagem, o jogo de bastidores; favorece a distribuição de vantagens para pessoas que pouco ou nada têm a ver com a prática do futebol. E é muito pequena a chance de eventuais desvios gerarem problemas judiciais.

Os clubes, associativos ou SAFs, investem no futebol, são responsáveis pelo imaginário e pela fantasia geradas pelo esporte, despertam e cultivam a paixão que temos por determinadas cores e escudos. Mas são coadjuvantes no mecanismo de poder — eventualmente, parceiros de uma estrutura viciada, isso, para garantir seus interesses pessoais. Algo que fortalece um sistema fechado, cheio de brechas para a corrupção.

Há algum tempo que muitos defendem o modelo europeu de criação, por partes dos clubes, de uma liga que ficaria responsável pela organização dos campeonatos nacionais — à CBF restaria cuidar das seleções. O problema é que a estrutura vertical imposta pela Fifa impede que isso seja feito sem a anuência da CBF, não dá imitar D. Pedro I, subir num burrico e gritar independência ou morte.

De posse da capitania hereditária que lhe foi outorgada pela Fifa, a CBF deixa claro em seu estatuto que pode, "a seu exclusivo critério", "mediante decisão de sua Assembleia Geral Administrativa", admitir a existência de ligas. Ou seja, nada pode ser feito sem a anuência da entidade, que, claro, terá que ser muito bem recompensada para aceitar a diminuição de seus poderes. Não há VAR que possa ser acionado para questionar a CBF, nem mesmo aqueles que traçam tantas linhas tortas em campo.